

O time mineiro no Governo de Transição

NOVO GOVERNO

Pelo menos 14 pessoas nascidas ou ligadas a Minas integram a equipe que prepara a passagem para Lula. O EM traz o perfil de cada uma e a preocupação com os diagnósticos

Toque mineiro na transição

GUILHERME FLEXATO, JUNIA OLIVEIRA E LUANA PENA

Depois de vencer a etapa mineira da eleição nacional e fazer jus à estatística que vigora há 72 anos e aponta a necessidade de triunfar em Minas Gerais para chegar à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), agora, trabalha na passagem de bastão entre o governo de Jair Bolsonaro (PL) e sua futura gestão. A equipe de transição de Lula, composta por quase 300 pessoas e dividida em 31 grupos técnicos (GTs), tem representantes da cena política de Minas Gerais, o segundo maior colégio eleitoral do país. A lista une antigos companheiros políticos de Lula, como Anderson Adauto (PdsB), ex-ministro dos Transportes e ex-prefeito de Uberaba, no Triângulo, a recentes aliados, tal qual o senador Alexandre Silveira (PSD), importante na manutenção de uma margem de votos sobre Bolsonaro entre o primeiro e o segundo turno.

Os componentes do gabinete provisório foram anunciados por Geraldo Alckmin (PSB), vice-presidente eleito e coordenador-geral da transição. Apenas na última relação de nomes divulgada na última quarta-feira, na penúltima etapa do ciclo de nomeações, estavam nove interlocutores nascidos em solo mineiro. A seguir, o Estado de Minas compila os perfis de 14 dos representantes do estado no governo transitório.

Para ilustrar a ala mineira do grupo transitório, foram escolhidos, sobretudo, quadros ligados à política institucional. Entre a maioria dos nomes ouvidos pela reportagem, um termo faz sucesso: "diagnóstico". A avaliação é que, neste momento, cabe aos comitês instalados a análise do que foi feito – ou não – sob o governo Bolsonaro. Apenas dois grupos técnicos ainda não têm seus integrantes conhecidos: o de Defesa e o de Inteligência Estratégica. **[Colaborou Renato Marfim]**



<p>ALEXANDRE SILVEIRA (PSD) SENADOR</p> <p>Grupo Técnico: Infraestrutura Naturalidade: Belo Horizonte</p>	<p>Embora não tenha conseguido renovar o mandato, Alexandre Silveira disputou a reeleição com o apoio de Lula. Tentou, sem sucesso, garantir o embargo do PSD na coligação pevista já no primeiro turno. Ex-diretor geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), atuou como coordenador político da campanha de Lula em Minas no segundo turno. Segundo apurou o EM, ele foi um dos interlocutores que ajudaram o presidente eleito a conter a transformação, em votos, da ofensiva pró-Bolsonaro liderada pelo governador Romeu Zema (Novo). Bem relacionado com prefeitos do interior mineiro, é cotado para assumir uma pasta fruto da provável cisão do Ministério do Desenvolvimento Regional. Com a divisão, devem ser recriados os ministérios da Infraestrutura e das Cidades. O senador pode, inclusive, ser aliciado ao governo por meio da 'cota' de ministérios do PSD.</p> <p>Silveira já tem participado de eventos na condição de integrante do governo de transição. Na semana passada, em Brasília (DF), ele esteve na sede da Confederação Nacional do Transporte (CNT) para ouvir as propostas para a Infraestrutura. "O investimento na construção e manutenção das rodovias é o menor dos últimos dez anos. Um país ainda tão dependente do transporte terrestre não pode ter suas estradas abandonadas. Seguimos trabalhando focados em levantar os dados para o diagnóstico da real situação dos problemas na infraestrutura no Brasil e, assim, planejar a retomada dos investimentos necessários", disse.</p>	 <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: 8px;">GILBERTO RODRIGUES/ALFAREIA PRESS - GETTY IMAGES</p>
<p>ANDERSON ADAUTO (PCDOB) EX-MINISTRO DOS TRANSPORTES E EX-PREFEITO DE UBERABA</p> <p>Grupo Técnico: Minas e Energia Naturalidade: Sacramento (Alto Paranaíba)</p>	<p>Ministro dos Transportes entre 2003 e 2004 e prefeito de Uberaba, no Triângulo Mineiro, de 2005 a 2012, foi, também, deputado estadual. Ele é o único do grupo de Minas e Energia que ajudou o novo governo a traçar diretrizes, sobretudo a curto prazo. "Quando fui ministro, recebi o trabalho da equipe de transição da época e algumas coisas, aproveitei. Foram muito importantes", avaliou, lembrando o trabalho do núcleo que ajudou Lula a suceder Fernando Henrique Cardoso (PSDB).</p> <p>Segundo Adauto, houve mudanças na área energética desde que o PT deixou o Palácio do Planalto, em 2016. Ele é defensor de debates a respeito dos biocombustíveis e da produção de gás para impulsionar a indústria de fertilizantes. "Hoje, há gás sobrando no Brasil: o gás do pré-sal. Temos de trazer esse gás à terra e distribuí-lo bem, dando condições para que a indústria de fertilizantes possa diminuir a dependência da importação". Um dos mais antigos interlocutores de Lula no estado, Adauto passou, também, por partidos como o MDB e o antigo PL – do ex-vice-presidente José Alencar.</p>	 <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: 8px;">MARIANO DAMAS/ALFAREIA PRESS - GETTY IMAGES</p>
<p>ANDRÉ JANONES (AVANTE) DEPUTADO FEDERAL</p> <p>Grupo Técnico: Comunicação Social Naturalidade: Itaipetuba (Triângulo)</p>	<p>Conselheiro digital da campanha de Lula, vai atuar ao lado da também mineira Tereza Crúvnel, ex-presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Segundo deputado federal mais votado do estado neste ano, vai para o segundo mandato no Congresso. Ex-filado ao PT, ganhou cartaz a reboque da greve dos caminhoneiros em 2018. Depois, travou embates públicos com o ministro da Economia, Paulo Guedes, por causa do Auxílio Emergencial. Janones ensaiou uma candidatura própria ao Palácio do Planalto, mas abriu mão para apoiar Lula.</p> <p>Crítico de Bolsonaro, a quem já chamou de termos como "ladraão" e "vagabundo", Janones tem utilizado estratégia diferente da seguida por outros integrantes da transição. Enquanto parte considerável dos nomeados prefere não se pronunciar até que os trabalhos ganhem corpo, o deputado mineiro já fala publicamente sobre possíveis ilícitos descobertos pelo gabinete provisório.</p> <p>Ele chegou a acusar a Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) do atual governo de financiar a compra de adesivos para atos do Dia da Independência. "Quem paga a bandeira dos 'patriotas' somos nós. Foram R\$ 4,7 milhões, pagos com dinheiro dos seus impostos para a farra do 7 de setembro. Uma loja no Brás (bairro de São Paulo) abocanhou a maior fatia desses milhões para distribuir bandeiras", afirmou, na quinta-feira. A declaração fez a Secom se pronunciar e negar irregularidades.</p>	 <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: 8px;">MARIANO DAMAS/ALFAREIA PRESS - GETTY IMAGES</p>
<p>ANDRÉ QUINTÃO (PT) DEPUTADO ESTADUAL</p> <p>Grupo Técnico: Desenvolvimento Social e Combate à Fome Naturalidade: Belo Horizonte</p>	<p>Líder da coalizão de oposição a Zema na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o deputado estadual André Quintão compõe núcleo técnico que tem a senadora Simone Tebet (MDB-MS). Assistente social e sociólogo, foi secretário de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social entre 2015 e 2016. Nos anos 1990, durante a gestão do ex-prefeito Patrus Ananias (PT), de quem é aliado, foi secretário de Desenvolvimento Social de Belo Horizonte. Assim como Silveira, Quintão diz que a tarefa do gabinete chefiado por Alckmin é analisar a atual gestão e, assim, apontar lacunas a serem atacadas. "Estamos falando de transição, de diagnósticos, de permitir uma arrancada do governo com consistência de dados".</p> <p>Neste ano, foi candidato a vice-governador na chapa de Alexandre Kalil (PSD). Segundo ele, a participação no governo transitório é uma grande responsabilidade. "Acredito que (o comitê) tenha a ver com o acúmulo de militância na área, (a trajetória) profissional e de gestão. E, também, uma certa experiência política, legislativa, no setor", falou, ao Estado de Minas.</p>	 <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: 8px;">FREDERICO FERREIRA/ALFAREIA PRESS - GETTY IMAGES</p>
<p>ÁUREA CAROLINA (PSOL) DEPUTADA FEDERAL</p> <p>Grupo Técnico: Cultura Naturalidade: Itururu (PA) – faz coreio político em Minas</p>	<p>Integrante da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, foi escolhida por 162.740 eleitores em 2018. Antes, exerceu mandato de vereadora de Belo Horizonte por dois anos. No pleito de 2016, foi a parlamentar municipal com melhor desempenho da história da capital mineira, com mais de 17 mil votos – recorde batido depois por Duda Salabert (PDI) e Nikolas Ferreira (PL). Em 2020, Áurea se candidatou a prefeita de Belo Horizonte, mas terminou em quarto lugar, com 8,33% dos votos válidos.</p> <p>A cultura entrou na vida de Áurea quando ela passou a integrar o grupo de rap Dejavanh. De acordo com a congressista, o hip-hop se tornou sua primeira escola de formação política. Com foco na cultura periférica e nas questões juvenis, Áurea, que disse ter ficado "nocaute" com o chamado para colaborar no gabinete transitório, vai levar as ideologias feministas e raciais para o GT da Cultura. "Lá (na Comissão de Cultura da Câmara) atuamos com firmeza no enfrentamento à censura, no socorro ao setor cultural na pandemia, pela descentralização e aprimoramento do fomento e pela valorização da cultura viva, das artes, das culturas negras e periféricas, do patrimônio e dos povos e comunidades tradicionais", contou, nas redes sociais.</p>	 <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: 8px;">BILLY MARINHO/ALFAREIA PRESS - GETTY IMAGES</p>

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 4 e 5